

# Percepção de mães sobre cuidados de saúde bucal ofertados na residência em Neonatologia

*Mother's perception about oral health care accomplished in residence in neonatology*

Angélica DINIZ<sup>a</sup>, Fabiana BUCHOLDZ TEIXEIRA ALVES<sup>b</sup>, Jessica GALVAN<sup>b</sup>, Camila ZANESCO<sup>b</sup>,  
Danielle BORDIN<sup>b\*</sup>, Cristina BERGER FADEL<sup>b</sup>

<sup>a</sup>HURCG - Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, Ponta Grossa, PR, Brasil

<sup>b</sup>UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil

## Resumo

**Introdução:** A avaliação materna acerca da oferta de serviços de saúde destinada ao cuidado em saúde de neonatos destaca-se como importante referencial de qualidade, no âmbito hospitalar. **Objetivo:** analisar a percepção de mães sobre cuidados de saúde bucal trazidos por profissionais de Odontologia residentes em Neonatologia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa às mães de neonatos que estiveram internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. **Resultado:** Inicialmente, a informação da presença do cirurgião-dentista na equipe de cuidados à saúde neonatal foi encarada com surpresa pelas participantes, porém somente até que as ações fossem destacadas. Após o esclarecimento, a maioria das entrevistadas expressou satisfação, motivação e segurança em relação ao atendimento odontológico e admiração pela oferta deste serviço de saúde, em um hospital público. **Conclusão:** A percepção da participação do cirurgião-dentista na equipe de saúde foi avaliada de maneira positiva pelas mães participantes, ao ser evidenciada a atuação deste no âmbito hospitalar. O levantamento realizado fortalece a necessidade de continuidade e ampliação das ações de promoção e prevenção em saúde, promovendo, desta forma, o incentivo precoce e o empoderamento das mães e familiares de neonatos.

**Descritores:** Percepção social; serviços de saúde da criança; neonatologia; saúde bucal; atenção terciária à saúde.

## Abstract

**Introduction:** The maternal evaluation about the provision of health services for neonatal health care stands out as an important quality reference in the hospital setting. **Objective:** to analyze the perception of mothers on oral health care brought by dental professionals residing in Neonatology. **Method:** This is a descriptive research with a qualitative approach to the mothers of neonates who were hospitalized in the neonatal intensive care unit of the Regional University Hospital of Campos Gerais. **Result:** Initially the information on the presence of the dental surgeon in the neonatal health care team was viewed with surprise by the participants, but only until the actions were highlighted. After clarification, most interviewees expressed satisfaction, motivation and safety regarding dental care and admiration for the offer of this health service in a public hospital. **Conclusion:** The perception of the participation of the dental surgeon in the health team was evaluated in a positive way by the participating mothers, when it was evidenced the performance of this in the hospital scope. The survey strengthens the need for continuity and expansion of health promotion and prevention actions, promoting in this way the early encouragement and empowerment of mothers and their families.

**Descriptors:** Social perception; child health services; neonatology; oral health; tertiary healthcare.

## INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade de serviços no campo da saúde tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores e uma necessidade constante de instituições públicas ou privadas. No ambiente hospitalar, a qualidade do atendimento é frequentemente mensurada pela análise de suas estruturas e dos processos e resultados de serviços prestados.

Neste contexto, destaca-se recentemente a organização do trabalho em hospitais de ensino por meio da inclusão de Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), as quais exigem documentação, protocolos e rotinas de trabalho comuns e específicas, sob o eixo da integralidade na saúde. Cabe destacar que o processo de regulamentação desta modalidade de residência em saúde se



concretizou quando, em novembro de 2005, foi publicada a Portaria Interministerial<sup>1</sup> (Ministério da Saúde e Ministério da Educação) n.º 2.117, passando, assim, as práticas de trabalho de todas as categorias profissionais na área da saúde a estar em consonância com as diferentes necessidades em saúde da população.

Foi nesse cenário que se criou, em 2016, o Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia, vinculado ao Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) na cidade de Ponta Grossa-PR, com ações voltadas a educação e prevenção em saúde, e ao acompanhamento periódico de crianças até os dois anos de idade, buscando aproximar a Odontologia à comunidade e disseminar a importância do cuidado com a saúde bucal infantil.

Nesse sentido, modernamente, a percepção de usuários vem sendo considerada importante ferramenta avaliativa, permitindo a gestores subsídios para o monitoramento e a melhora continuada da prestação de serviços hospitalares. Apesar de, no Brasil, a presença do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar ser lei<sup>2</sup> desde 2013, como integrante de equipes multidisciplinares, sua atuação no período neonatal é ainda cercada de mitos e estereótipos tanto por parte de mães de neonatos e seus familiares como por profissionais da saúde. Dentre as principais ações da Odontologia nesse contexto, destaca-se a prevenção de problemas na amamentação, na deglutição e no desenvolvimento da fala; a avaliação de dentes natais e neonatais, e a capacitação da equipe de saúde para a realização da higiene bucal infantil de forma segura.

Ainda, a incorporação do cirurgião-dentista na equipe de saúde multiprofissional possibilita uma visão global do paciente internado, atendendo ao seu bem-estar, atuando no controle de infecções e diminuindo o seu tempo de internação e a quantidade de medicamentos utilizados<sup>3-5</sup>. Ciente de que mães assumem papel primordial na promoção e manutenção da saúde bucal infantil, e que suas impressões sobre a oferta de serviços de saúde constituem-se importante referencial de qualidade no âmbito hospitalar, o presente estudo buscou apreender a percepção de mães de neonatos em um hospital universitário sobre cuidados de saúde bucal trazidos por profissionais de Odontologia residentes em Neonatologia.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e a amostra foi constituída por mães de neonatos que estiveram internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), na cidade de Ponta Grossa-PR, os quais receberam cuidados de saúde bucal ofertados por residentes no primeiro ano de atuação da RMS em Neonatologia, no período de março de 2017 a julho de 2018.

Para a coleta de dados, realizou-se inicialmente um sorteio de vinte mães, as quais foram, via contato telefônico, convidadas a compor uma entrevista em grupo focal, realizada na Instituição de Ensino Superior vinculada ao referido hospital. Destas, 11 compareceram ao local da pesquisa, as quais foram numeradas por ordem de chegada para a posterior tabulação dos dados.

A entrevista em grupo focal foi conduzida por pesquisador único, com profundo conhecimento sobre o fenômeno investigado e sobre coleta de dados qualitativos, e teve duração de aproximadamente quarenta minutos, em sessão única, sendo gravada e transcrita na

íntegra, para posterior análise. Para a apreensão das informações de interesse para o estudo, foi utilizado um roteiro composto por questões disparadoras amplas, as quais faziam referência à percepção das mães investigadas sobre os cuidados de saúde bucal que foram ofertados ao seu filho durante a internação hospitalar. No entanto, cada participante teve a liberdade de se expressar no momento e na forma que julgaram convenientes, assumindo, o pesquisador, papel de motivador e moderador do estudo, mantendo o interesse dos participantes. Apesar de a presente pesquisa ser eminentemente participativa, houve realização de estudo-piloto com mães de neonatos internados no referido hospital em período que antecedeu a coleta de dados, visando avaliar a compreensão do vocabulário que seria utilizado. O instrumento de coleta de dados não sofreu modificações após esse estudo. O encerramento da coleta de dados se deu conforme o critério de saturação, ou seja, quando a análise do material empírico permitiu delinear um cenário abrangente do objeto de estudo.

Os dados obtidos foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo, na modalidade análise temática transversal, descrita por Bardin<sup>6</sup>. Essa abordagem consiste num conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens expressas<sup>6</sup>.

Para a análise, procedeu-se ao recorte das falas, levando-se em consideração a constância dos temas extraídos dos discursos, visando encontrar os principais núcleos de sentido, cuja presença deu significado ao objetivo proposto<sup>7</sup>. As falas mais representativas de cada categoria foram transcritas *ipsis litteris* e discutidas à luz de literatura pertinente, sendo a autoria das frases identificadas pela palavra mãe seguida por números.

O estudo acolheu as normativas da Resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n.º 2.461.494/2018). Todos os sujeitos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e tiveram o seu anonimato assegurado.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A média etária das mães entrevistadas foi de 25 anos, sendo que sete se declararam casadas ou em situação de união estável. A totalidade das investigadas relatou surpresa ao reconhecer ou ser informada da presença de um cirurgião-dentista no cenário da UTIN. No entanto, a maioria expressou satisfação, motivação e segurança em relação ao atendimento odontológico, e admiração pela oferta deste serviço de saúde, em um hospital público.

Em decorrência da aplicação da técnica de análise de conteúdo, foram identificados quatro núcleos temáticos atrelados aos cuidados odontológicos oferecidos aos neonatos: 'satisfação, motivação e segurança em relação ao atendimento'; 'facilitação do primeiro acesso ao cirurgião-dentista'; 'prevenção e formação de hábito precoce'; 'ampliação do vínculo materno-infantil'.

*Quando a gente descobre a gente fica muito satisfeito, eu não sabia que tinha dentista no hospital. Porque pelo SUS a gente não imaginava que desde pequeno o bebê poderia ter esse acompanhamento odontológico, que o SUS proporcionaria*

*isso pra gente. Porquê o particular não tem, né? Tá melhor que no particular. (Mãe 7)*

*Eu me senti motivada, tanto pela facilidade do agendamento, de já marcar horário pra vir aqui e daí eu vir aqui trazer o meu bebê e vocês já fazem os procedimentos e também eu me senti segura...é que assim, o hospital está marcando um horário pro seu bebê ser atendido, então o hospital sabe que é a hora certa. (Mãe 3)*

A inserção do cirurgião-dentista em hospitais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é recente, explicando a impressão expressa nas respostas das mães investigadas quanto à presença do referido profissional na equipe de saúde hospitalar. A incorporação da Odontologia na equipe multiprofissional objetiva contemplar a atenção integral e humanizada, com espaço para a promoção em saúde neste cenário de cuidado<sup>8</sup>, além de repercutir positivamente na condição clínica do paciente, reduzindo complicações relacionadas ou decorrentes da condição de saúde bucal, consequente uso de antibióticos e taxa de mortalidade<sup>5,8,9</sup>.

Nas Unidades de Terapia Intensivas Neonatais, a atuação do profissional da saúde bucal é primordialmente voltada para momentos de orientação a mães e responsáveis sobre prevenção de problemas com a sucção infantil durante o processo de amamentação, a sua deglutição, o desenvolvimento da fala e a realização da higiene da cavidade oral<sup>10</sup>. No entanto, observa-se também preocupação com a relação entre saúde bucal de neonatos e doenças sistêmicas, em especial no tocante à utilização de sondas nasogástricas e ventilação mecânica, as quais, em virtude da exposição a micro-organismos da cavidade oral e orofaringe, podem propiciar o desenvolvimento recorrente de infecções<sup>9</sup>.

Apesar de seu caráter de relevância e urgência, a incorporação da Odontologia na equipe de saúde hospitalar enfrenta dificuldades e expõe desafios. A atuação no contexto multiprofissional com compartilhamento de ações e necessidade de discussões apresenta-se como complexa para os envolvidos, além de demandar conhecimento do contexto sistêmico do paciente, incomum na rotina prática desempenhada por muitos<sup>5,8</sup>. Contudo, salienta-se que a correta adesão da proposta onera benefícios mútuos aos envolvidos, e para o contexto geral da saúde<sup>8</sup>, repercutindo em satisfação e segurança para pacientes e familiares, como destacado pelas mães investigadas do presente estudo.

Dentre os temas que envolvem a abordagem do cirurgião-dentista, responsáveis pelo sentimento de satisfação materna, evidenciou-se a prevenção e a formação de hábito precoce em saúde bucal como um importante benefício para o bebê, com desdobramentos sobre o comportamento futuro da criança, conforme descrito nos discursos abaixo.

*Eu também tô preferindo bem as informações daqui, a gente sabe que o quanto antes a gente limpar a boquinha é melhor... porque quando ele tiver crescendo ele vai se incentivar e daí pra escovar o dente não vai ser uma briga. Porque assim, eu tenho uma filha que eu ganhei no particular, que daí, tipo ela não quer saber, tem que agradar no último e pra ele, já sendo de começo, vai melhorar né? (Mãe 11)*

*Eu acho que eles não vão mais sofrer daqui pra frente, porque como vocês estão passando a informação, a higiene. Eu não*

*sabia que passa a toalhinha na hora do banho na gengiva dele, eu achava que quando saísse dente era pra escovar. E se a gente cuidar agora, mais pra frente eles não vão sofrer. Nós estamos dando hábito pra eles pela informação que recebemos. (Mãe 5)*

O conhecimento sobre saúde bucal ainda é escasso para parcela significativa da população. De maneira oportunista, gradualmente, as informações vêm sendo disseminadas precocemente entre gestantes e mães de neonatos, pois se entende que as fases da gestação e puerpério se destacam positivamente na aquisição de novos conhecimentos, mudanças de hábitos e responsabilização em saúde<sup>9,11</sup>. Neste sentido, valendo-se deste imponente período e da inestimável relevância das orientações realizadas nesta fase para uma saúde bucal adequada nas etapas subsequentes<sup>12</sup>, a Odontologia Neonatal e Pediátrica viabiliza a mães e cuidadores infantis a compreensão sobre a importância da realização de cuidados precoces em saúde bucal, a importância de executá-los rotineiramente e suas repercussões. Por conseguinte, conta-se com a elevação da adesão e da motivação dos envolvidos, comportamento este que pode se postergar pelas demais fases da vida, onerando benefícios a saúde geral e qualidade de vida da criança<sup>11</sup>.

Destaca-se também que o atendimento realizado pelo cirurgião-dentista em equipe multiprofissional, com ênfase na educação e motivação em saúde, são modalidades práticas, fáceis, eficientes e de reduzido custo, para serem executadas em serviços públicos de saúde, independente do nível de atenção<sup>11</sup>.

Neste sentido, outra percepção exposta pelas mães faz menção ao fato de o atendimento odontológico hospitalar, desde os primeiros dias de vida do bebê, trazer a elas algo vantajoso, em especial quanto à facilitação do primeiro acesso ao cirurgião-dentista.

*Não precisei sair procurar um dentista agora. Eu vejo como uma vantagem [...] se fosse pra mim correr atrás de um dentista, pagar por mês uma consulta eu não ia conseguir agora, eu iria esperar. (Mãe 11).*

*Eu sinceramente, como eu sabia que tinha que fazer a higiene, eu ia fazer em casa e só iria correr atrás de um dentista se o problema surgisse. Pela própria acomodação e porque financeiramente falando, nem sempre consegue e dentista público, se você marcar no postinho ou você tem que levantar tipo muito cedo e marcar pra adulto mesmo, ou você tem que ir e falar assim olhe eu preciso de um dentista pro meu filho que está com dor, e daí eles às vezes marcam lá e às vezes até não atende crianças menores de um ano vamos dizer, então eu teria que pegar um particular [...]. (Mãe 2).*

As ações de cuidado à saúde bucal infantil devem incidir, de maneira proeminente, no âmbito da atenção primária à saúde e nos domicílios, e serem pautadas em práticas preventivas e promotoras de saúde. Entretanto, evidencia-se, hoje, no sistema público de saúde brasileiro e em sua rede de serviços, uma carência de profissionais que se dedicam a essa parcela da população<sup>13</sup>. Ainda que a assistência em saúde bucal no Brasil atue hoje sobre "linhas do cuidado" (da criança, do adolescente, do adulto e do idoso) e tenha fluxos de referência e contrarreferência definidos<sup>14</sup>, a ampliação e a qualificação da atenção básica em saúde bucal, através da realização de atividades de promoção, prevenção e assistência de baixa complexidade, devem assegurar a retaguarda da qualidade de vida

de crianças de pequena idade, incidindo sobre a resolutividade dos serviços de saúde na grande maioria dos municípios brasileiros. Estas dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde bucal infantis foram ressaltadas pelas investigadas e podem estar relacionadas à busca tardia pelo atendimento odontológico<sup>15</sup>.

A junção das situações elencadas, acrescidas à necessidade de busca por serviços de saúde bucal privados, eleva a incidência precoce de problemas odontológicos em nível nacional<sup>16</sup>. Dados evidenciam que aproximadamente 27% das crianças na faixa etária de 18 a 36 meses já possuem lesões cáries<sup>16</sup> e, nessa perspectiva, acentua-se a necessidade do cuidado por parte de mães e cuidadores infantis, além de acompanhamento rotineiro, diagnóstico e tratamento precoce, evitando desdobramentos negativos na qualidade de vida desses indivíduos<sup>11,16</sup>.

Destaca-se, porém, que, em se tratando do nível terciário de atenção à saúde no Brasil, a saúde bucal tem taxas superiores de ações educativo-preventivas quando em comparação a ações curativas<sup>9</sup>, o que sugere os benefícios da atuação do cirurgião-dentista hospitalar e do empoderamento precoce de pacientes internados<sup>11</sup>.

Na sequência, foi relatado que o atendimento odontológico ofertado durante a internação no hospital propiciou a ampliação do vínculo entre mães e filhos, com ênfase para os momentos em que mães realizavam os procedimentos de higienização bucal em seus bebês.

*Você começa a higiene eles riem, eles mordem, eles querem saber o que está acontecendo e eles gostam disso sabe, porque a gente tá muito próximo e eles gostam daquele contato olho a olho e a gente também. Daí a gente vai fazendo o movimento e eles vão rindo e ele vai retribuindo é um momento prazeroso pra eles e pra nós também, porque criança gosta de se sentir cuidada, né? (Mãe 9).*

Além de benefícios em relação à saúde física de neonatos, a realização da higiene da cavidade oral e os demais cuidados com a saúde bucal possibilitam a criação e o fortalecimento do vínculo materno-infantil. O estímulo ao vínculo entre mães e bebês é extremamente importante, em especial para mães de neonatos internados em UTINs, cujos desdobramentos positivos são amplamente evidenciados<sup>17</sup>. Estudos demonstram que bebês que compartilham da presença de suas mães por mais tempo tendem a desenvolver com mais frequência sentimentos de segurança<sup>18-20</sup>.

Proporcionar às mães de neonatos internados em UTI a aproximação e a participação nos cuidados com o bebê, além de fortalecer laços afetivos e atenuar sentimentos experienciados, minimiza impactos negativos acarretados pela necessidade de hospitalização e consequente separação abrupta<sup>20,21</sup>. No entanto, incluir mães e familiares em um ambiente altamente tecnológico e avançado requer a atuação voltada à capacitação e uma especial atenção por parte da equipe multiprofissional, visto que a aproximação e a responsabilização devem ocorrer de maneira gradual, progressiva, com segurança e suporte para os envolvidos<sup>18,20</sup>.

Com a proximidade, mães e familiares tendem a participar de maneira mais efetiva na evolução do quadro clínico dos neonatos, além de compreender os sinais e sintomas apresentados, a necessidade dos cuidados prestados e condutas adotadas, gerando um ambiente

mais favorável, estimulando a comunicação efetiva com a equipe de saúde, reduzindo a incidência de situações estressoras e promovendo bem-estar ao paciente<sup>20</sup>.

Emfim, como evidenciado nos resultados do estudo, a Odontologia Neonatal tem fundamental importância em ambiente hospitalar. No entanto, para que a sua atuação possa ser consolidada e suas ações sejam contínuas e interligadas com as demais áreas de desempenho infantis, são necessárias capacitações envolvendo as diversas categorias profissionais<sup>12</sup>. Reitera-se que, apesar da expressiva contribuição do profissional cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, sua inserção ainda é ofuscada e dificultosa<sup>5,9,11</sup>. A escassez de momentos preparativos ainda na graduação, a deficiência na estrutura e a carência de materiais e de recursos para desenvolvimento das ações conduzem ainda para uma baixa adesão de profissionais destinados a esta área<sup>9</sup>.

### *Limitações do Estudo*

Em relação às limitações do estudo, destaca-se que, apesar de o método qualitativo ser capaz de aprofundar a complexidade do fenômeno analisado, como é o caso da percepção sobre cuidados de saúde bucal ofertados na residência em Neonatologia, não há a possibilidade de inferência e generalização dos resultados. Ainda, por se tratar de uma inserção recente, são escassos os estudos que abordem a atuação do cirurgião-dentista dedicado aos cuidados neonatais no contexto multiprofissional hospitalar, impossibilitando a comparação com dados de pesquisas semelhantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As percepções das mães de neonatos que passaram por período de internação em UTIN sobre a atuação de profissionais de Odontologia residentes em Neonatologia denotam um panorama positivo sobre o período de permanência hospitalar e posteriormente, durante o acompanhamento rotineiro prestado, fato que reforça a importância do referido programa de residência. Inicialmente, a informação de existência de um cirurgião-dentista na equipe de saúde foi relatada como surpresa por muitas mães investigadas e, simultaneamente, a atuação deste foi apontada como profícua e significativa, o que ficou evidenciado através do parecer favorável, demonstrando promissor percurso.

Acredita-se que mães de neonatos com conhecimentos e experiências precoces e positivamente significantes no campo da Odontologia Infantil possam desenvolver e qualificar os cuidados de saúde bucal de seus filhos, se antecipando ao desenvolvimento de agravos bucais.

Os dados angariados oportunizam conservar, adaptar e implementar condutas com foco na qualidade do programa de residência e da assistência prestada, e fortalecem a premissa de que ações voltadas a promoção e prevenção em saúde são essenciais para obtenção de resultados positivos em curto e longo prazo. Da mesma forma, é necessário estimular a atuação da equipe multiprofissional com inclusão do cirurgião-dentista em instituições hospitalares, proporcionando o incentivo precoce e o empoderamento das mães e familiares de neonatos, para que possam ser coadjuvantes no cuidado integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 2117, de 3 de novembro de 2005. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 3 nov 2005; Seção 2.
2. Brasil. Congresso. Senado. Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2013. Torna obrigatória a prestação de assistência odontológica a pacientes em regime de internação hospitalar, aos portadores de doenças crônicas e, ainda, aos atendidos em regime domiciliar na modalidade home care. Projeto de Lei da Câmara Nº 34, de 2013. Diário Oficial da União. Brasília, 2013 [citado 2018 Nov 14]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/112975>.
3. Euzébio LF, Viana KA, Cortines AAO, Costa LR. Atuação do residente cirurgião-dentista em equipe multiprofissional de atenção hospitalar à saúde materno-infantil. Rev Odontol Bras Central. 2013;21(60):16-20.
4. Sousa LL, Silva WL, Mendes RF, Moita Neto JM, Prado RR Jr. Oral health of patients under short hospitalization period: observational study. J Clin Periodontol. 2014 Jun;41(6):558-63. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpe.12250>. PMID:24617503.
5. Mattevi GS, Figueiredo DR, Patricio ZM, Rath IBS. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. Cien Saude Colet. 2011;16(10):4229-36. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001100028>. PMID:22031152.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA; 2009.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2015.
8. Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Wayama MT, Esteves JC, Garcia IR Jr. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? Rev Bras Odontol. 2012;69(1):90-3.
9. Padovani M, Souza S, Sant'Anna G, Guaré R. Protocolo de cuidados bucais na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal. Rev Bras Pesqui Saúde. 2012;14(1):71-80.
10. Costa LRRS, Zardetto C, Araujo AMPG, Pavez CE, Torres GR, Valenzuela IAV, et al. Presença do odontopediatra em ambiente hospitalar. Rev Odontopediatr Latinoam. 2014; 4(2).
11. Rigo L, Dalazen J, Garbin RR. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. Einstein (Sao Paulo). 2016 Jun;14(2):219-25. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3616>. PMID:27462897.
12. Figueiredo DR, Mattevi GS, Grosseman S, Mello ALSF, Rath IBS. Saúde bucal do recém-nascido na maternidade: expectativas de puérperas e profissionais da Saúde. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2013 Dez;13(4):315-21. <http://dx.doi.org/10.4034/PBOCI.2013.134.03>.
13. Vicente SP, Spezzia S, Garrubbo CC, Ribeiro IHB, Fávero MCM, Corrêa MSNP, et al. A inclusão do odontopediatra nos centros de especialidades odontológicas. Revista Uningá Review 2015 Jan; 24(3):113-7.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, 21 set 2017; Seção 1.
15. Pittner M, Bonassina M, Pittner E. Educação para a saúde bucal infantil: da gestação à idade pré-escolar. Revista Uningá Review. 2018 Jan;27(2):22-9.
16. Da Silva PDC, Giffoni TCR, Matsuura E, Franzin LCS, Progiante PS, Goya S. Cárie precoce da infância, qualidade de vida e tratamento: revisão de literatura. Revista Uningá Review. 2015 Jan;24(3):86-9.
17. Cruz ARM, Oliveira MMC, Cardoso MVLML, Lúcio IML. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. Rev Eletr Enf. 2010;12(1):133-9. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i1.9530>.
18. Veronez M, Borghesan NAB, Corrêa DAM, Higarashi IH. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e60911. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>. PMID:28746514.
19. Guillaume S, Michelin N, Amrani E, Benier B, Durrmeyer X, Lescure S, et al. Parents' expectations of staff in the early bonding process with their premature babies in the intensive care setting: a qualitative multicenter study with 60 parents. BMC Pediatr. 2013;13(18):1-9. PMID:23375027.
20. O'Brien K, Bracht M, Macdonell K, McBride T, Robson K, O'Leary L, et al. A pilot cohort analytic study of family integrated care in a Canadian neonatal intensive care unit. BMC Pregnancy Childbirth. 2013;13(Suppl 1):1-8. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2393-13-S1-S12>. PMID:23445639.
21. Melo RA, Araújo AKC, Marques WLF, Santos NM, Fernandes FECV, Bezerra CS. Sentimentos de mães de recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. I Id on Line Rev. Psic. 2016 Nov-Dez;10(32):88-103. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v10i32.569>.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## \*AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Danielle Bordin, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Av. Carlos Cavalcante, 4748, Bloco M, Campus de Uvaranas, 84030-000 Ponta Grossa - PR, Brasil, e-mail: [daniellebordin@hotmail.com](mailto:daniellebordin@hotmail.com)

Recebido: Outubro 30, 2018

Aprovado: Janeiro 17, 2019